



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



CRISTIANE SOARES DO NASCIMENTO SILVA
WESLEY DA SILVA DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO E NA ORIENTAÇÃO SOBRE
CUIDADOS PALIATIVOS

UMUARAMA - PR

2025

**CRISTIANE SOARES DO NASCIMENTO SILVA
WESLEY DA SILVA DE OLIVEIRA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO E NA ORIENTAÇÃO SOBRE
CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora, do curso de Enfermagem, da Universidade Paranaense (UNIPAR), como requisito parcial, para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Gabriela Favero Espolador.

UMUARAMA - PR

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

**CRISTIANE SOARES DO NASCIMENTO SILVA
WESLEY DA SILVA DE OLIVEIRA**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO E NA ORIENTAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado, como requisito parcial, para a obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem, da Universidade Paranaense (UNIPAR), pela seguinte Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Gabriela Favero Espolador

Orientadora – Universidade Paranaense (UNIPAR)

Prof.^a Esp. Beatriz Zago Lupepsa

Universidade Paranaense (UNIPAR)

Enf. Esp. Gabriel Ribeiro da Silva

Enfermeiro Responsável Técnico pelo Centro de Diagnóstico por Imagem

Uopecan filial Umuarama-Pr

Umuarama, 19 de novembro de 2025.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a uma pessoa maravilhosa: minha avó materna, Maria Perpétua de Jesus (in memoriam), que me incentivou, deu forças e queria muito me ver como enfermeira – porém, a vida não nos permitiu e a tornou uma estrelinha no céu. Entretanto, antes que tudo terminasse, por influência dela, o tema desse TCC foi pensado, com muito carinho e dedicação. Isso tem inspirado melhores orientações, sobre o Cuidado Paliativo, para conversas assertivas com os familiares, evitando as negativas que, frequentemente, ocorrem.

Com amor, Cristiane.

Igualmente, dedico este trabalho à minha amada e eterna avó materna, Geni Jovina da Silva, que me criou e educou. Também, à minha prima, Carla Regina da Silva, que, na verdade, considero como uma irmã.

Com amor, Wesley.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, por ter nos sustentado, desde o nascimento, dado forças, nesses últimos cinco anos, para superar os desafios da graduação.

Aos nossos pais, irmãos, familiares e cônjuges – Priscila (Wesley), Ailson Ferreira da Silva (Cristiane), e filhos.

À nossa orientadora, professora Gabriela Favero Espolador, e às professoras, Nanci Verginia Küster de Paula e Kátia Biagio Fontes.

Aos amigos, Anderson Aguiar, Taila Átila, Luciana Venâncio, Miriam, Paulo e Cristiane Soares, que, durante todo o curso, nos ajudaram a sanar dúvidas, com conversas, exemplos – amizades que nos fortalecem.

A todos os envolvidos, que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem, do *campus* Sede da Universidade Paranaense (UNIPAR), na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. O artigo está adequado às instruções para autores, da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X) – Anexo A.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO E ORIENTAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

¹Cristiane Soares do Nascimento Silva

²Wesley da Silva de Oliveira

³Gabriela Favero Espolador

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Paranaense (UNIPAR), Unidade Universitária de Umuarama-PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. Estrada Lili, Chácara Ferreira, Cidade: Perobal-PR. Telefone: (44) 9.8458-8939. E-mail: cristiane.nas@edu.unipar.br.

²Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Paranaense (UNIPAR), Unidade Universitária de Umuarama-PR. Orientando do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. Rua Silvio Ferreira Siqueira, n.º 1250, Jardim Ipê, Cidade: Umuarama-PR. Telefone: (44) 9.8431-6492. E-mail: wesley.oliveira.00@edu.unipar.br.

³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Paranaense (UNIPAR), Unidade Universitária de Umuarama-PR. Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. E-mail: gabriela.espolador@prof.unipar.br.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	14
2.1 Conceito de Cuidado Paliativo	14
2.2 Cuidados Paliativos no Brasil	15
2.3 O Papel da Equipe Multiprofissional	15
2.4 A Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
4 REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – Normas da Revista “Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar”	24
ANEXO B – Certificado de Revisão Textual do TCC	31

RESUMO

Este trabalho aborda os Cuidados Paliativos (CP), como prática essencial, para pacientes com doenças graves ou terminais, enfatizando o alívio do sofrimento, a promoção da qualidade de vida e o respeito à dignidade do paciente e da família. Destaca-se o papel central da Enfermagem, que, junto à equipe multiprofissional, realiza atendimento integral, contemplando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. A comunicação eficaz e o acolhimento, são elementos fundamentais, para fortalecer vínculos, apoiar decisões e proporcionar cuidado humanizado. Apesar dos avanços no Brasil, observam-se lacunas no acesso a serviços de CP, na capacitação profissional e na implementação de políticas públicas adequadas. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro, envolve avaliação contínua da dor, planejamento individualizado de cuidados, orientação familiar e integração das ações multiprofissionais, buscando autonomia do paciente e suporte à família. O estudo evidencia que, os Cuidados Paliativos, não se limitam ao manejo clínico, mas, constituem um compromisso ético e humanitário, baseado em empatia, presença e humanização. Conclui-se que, investir em formação profissional, políticas públicas e conscientização social, é essencial, para consolidar a assistência paliativa efetiva, capaz de transformar a experiência do paciente e da família, promovendo dignidade, conforto e qualidade de vida, até os momentos finais da vida. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a atuação do enfermeiro no processo de orientação sobre os cuidados paliativos, por meio de uma revisão de literatura.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Manejo da Dor. Cuidados Paliativos. Humanização da Saúde.

ABSTRACT

This study addresses Palliative Care (PC) as an essential practice for patients with serious or terminal illnesses, focusing on relieving suffering, promoting quality of life, and respecting the dignity of patients and their families. The central role of nursing is highlighted, as nurses, together with the multiprofessional team, provide comprehensive care encompassing physical, emotional, social, and spiritual dimensions. Effective communication and empathetic support are key to strengthening bonds, guiding decision-making, and ensuring humanized care. Despite advances in Brazil, gaps remain in access to PC services, professional training, and the implementation of adequate public policies. The nurse's role extends beyond clinical management, involving continuous pain assessment, individualized care planning, family guidance, and integration of multiprofessional actions, with a focus on patient autonomy and family support. The study demonstrates that Palliative Care represents an ethical and humanitarian commitment, grounded in empathy, presence, and humanized attention to patient needs. It concludes that investing in professional training, public policies, and social awareness is essential to consolidate effective palliative care capable of transforming the experience of patients and families, promoting dignity, comfort, and quality of life until the end of life. Therefore, the objective of this work was to analyze the role of the nurse in the process of guidance on palliative care, through a literature review.

Keywords: Palliative Care. Nursing, Humanization. Quality of Life. Multiprofessional Team.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Cuidados Paliativos (CP), teve sua origem no movimento *Hospice*, idealizado por Dame Cecily Saunders (1918-2005), que, descreveu a filosofia do cuidado, em relação à pessoa que está moribunda, com o objetivo de aliviar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, e a finalidade exclusiva de cuidar. Em razão da taxa de envelhecimento populacional, de prevalência do Câncer e de outras doenças crônicas, na população, serem observadas, progressivamente, nos últimos anos, cresce o número de pacientes elegíveis aos Cuidados Paliativos - CP (WHO, 2025).

Os Cuidados Paliativos (CP), consistem em promover o alívio da dor e de outros sintomas, além de, reafirmar a vida, para encarar a morte, como um processo natural. Requer que o início aconteça o mais rápido possível, junto com outras medidas de prolongamento da vida, e inclusão de todas as investigações necessárias, para melhor compreensão e manejo. Não se pretende antecipar ou adiantar a morte, mas, integrar aspectos psicossociais e espirituais ao cuidado, oferecendo um sistema de suporte, que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento do óbito. Ademais, oferecer o suporte essencial, para auxiliar o entorno afetivo, promove conforto e amparo, durante todo o processo da doença. Assim, a abordagem multiprofissional, para focar nas necessidades dos pacientes e familiares, está, diretamente, ligada ao processo, incluindo acompanhamento no luto (OMS, 2020; Amorim *et al.*, 2024).

No Brasil, o atendimento e o número de pessoas, que precisam de Cuidados Paliativos (CP), estão subdivididos com serviços disponíveis pelo Ministério da Saúde – no ano de 2023, a estimativa era em torno de 625 mil pessoas (ANCP, 2023). O Atlas, registrou que, na região Sudeste, havia maior número de serviços, seguido pelo Nordeste e Sul. Em 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS), contava com 123 unidades de cuidados paliativos, representando a média de um (1) serviço para cada 1,6 bilhão de habitantes. Além disso, apenas 10%, dos mais de 5 mil hospitais, pelo Brasil, disponibilizam um time de cuidados paliativos (Santos; Ferreira; Guirro, 2020). Os Cuidados Paliativos, são aplicados a pacientes, com prognóstico de morte. Nesse cenário, a Enfermagem, atua, de forma especial assim, aprender a lidar com as perdas, em um ambiente em que a cura e prevenção da doença predominam, é um tema que poucos se propõem a discutir, e, menos ainda, a enfrentar, o que gera dificuldades, no tratamento e acompanhamento, dos pacientes, com sofrimento intenso e em fase terminal (Ferreira *et al.*, 2024).

Oferecer cuidados paliativos, é vivenciar e compartilhar, terapêuticamente, momentos de afeto e compaixão, compreendendo que, é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento, em um momento como esse (WHO, 2020). Prestar o cuidado competente, qualificado e diferenciado, na fase terminal de um indivíduo, é responsabilidade de todos os profissionais de Saúde – cada um, dentro da área de competência. Muitos pacientes, em Cuidados Paliativos, ainda, encontram-se em tratamentos ineficazes, em relação a dor, por conta de fatores variados, incluindo: medo de efeitos colaterais; crenças limitantes; atitudes culturais; em alguns casos, até mesmo falta de conhecimento; e manejo inadequado dos profissionais de Saúde – que não sabem como lidar com a dor ou, falham, na escala de avaliação, incluindo em escolhas de medicação (Viana *et al.*, 2023).

Os Cuidados Paliativos, como um todo, oferecem tratamentos amenizadores à doença, e podem melhorar a qualidade de vida do paciente. No entanto, a dor pode ser complexa e um ponto difícil de manusear, devido à natureza multifatorial, sendo caracterizada pelo sentimento subjetivo, que influencia no aumento da fragilidade a medicamentos e efeitos colaterais. A dor, é permanente e comum, em pacientes com doenças graves e avançadas, algumas vezes, em estágios que as doenças malignas ou crônicas já estão instaladas, possui níveis, como: dor física, emocional, social, espiritual (Viana *et al.*, 2023).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o bem-estar e a capacidade de realizar atividades diárias, são estímulos necessários para os Cuidados Paliativos. Um dos objetivos, é evitar hospitalizações não planejadas, em que podem ocorrer variados episódios estressantes, que atingem os pacientes e seus familiares. A sobrecarga hospitalar, juntamente com os custos, sempre está relacionada às doenças Crônicas, que, por crises, levam a internações, resultando em complicações previsíveis e evitáveis, com manejos mais eficientes, em casa, ou, em centros de CP. Quando oferecida uma abordagem holística e centrada, ocorre a redução das hospitalizações não planejadas, em pacientes com complexas necessidades aderidas. O crescimento e a resolução das práticas de CP, podem transformar a experiência de muitos pacientes, mesmo sendo desafiador promover uma vida mais digna e confortável, em momentos tão difíceis e cruciais (Amorim *et al.*, 2024).

A comunicação entre pacientes, familiares e equipe de Saúde, é essencial, para alinhar as informações sobre o cuidado, redefinir metas de tratamento e tomar decisões, em conjunto, sobre intervenções médicas. Uma abordagem eficaz, com o paciente e a família, sobre os CP, deve buscar o respeito às preferências individuais e oferecer cuidado contínuo (Amorim *et al.*, 2024). Os processos comunicativos, relacionados aos Cuidados Paliativos, apresentam

importantes investigações sobre a problemática, enfrentada pelos intervenientes, e, pressupõe-se uma abordagem multiprofissional. Entretanto, na área de Enfermagem, observa-se uma ampliação contínua das discussões acerca dos cuidados paliativos.

Desde a última década, tem crescido o número de cursos de formação e especializações voltadas ao cuidado da Pessoa em Situação Paliativa, assim como o debate sobre os desafios no relacionamento terapêutico com esse público, especialmente no tocante ao acolhimento, comunicação e suporte emocional (Pessini; Bertachini, 2014; Sarmiento et al .,2021)

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a atuação do enfermeiro no processo de orientação sobre os cuidados paliativos, por meio de uma revisão de literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito de Cuidado Paliativo

Como observado, anteriormente, o conceito de Cuidados Paliativos, teve sua origem na Inglaterra, durante a década de 1960. Saunders, idealizou a filosofia do cuidado, pensado para a pessoa que está morrendo, enfatizando a necessidade de alívio integral do sofrimento, e, contemplando, não apenas a dimensão física, mas, também, os aspectos psicológicos, sociais e espirituais, da experiência da doença. A proposta central, é oferecer o cuidado, quando não é mais possível curar, proporcionando dignidade e qualidade de vida até o fim da vida (WHO, 2025).

Historicamente, o cuidado com o enfermo, sempre foi valorizado, em sociedades antigas. Em Roma, por exemplo, as práticas de hospitalidade, eram formalizadas, por meio de acordos escritos, garantindo proteção aos cidadãos e estrangeiros (Santos, 2020). Em Grécia, Hipócrates (460 a.C-377 a.C.), e outros estudiosos, identificaram diferentes desordens e desenvolveram maneiras de tratar e cuidar dos doentes, incluindo aspectos mentais e emocionais (Koenig, Mccullough e Larson, 2001). Entretanto, durante muito tempo, indivíduos com doenças consideradas fatais, eram negligenciados, pois, a tradição, acreditava que, interferir na morte, era desafiar a vontade dos deuses, sendo considerado antiético cuidar daqueles considerados condenados (Bennahum, 2003).

No atual contexto, os Cuidados Paliativos, oferecem assistência integral e personalizada, que pode incluir não adiar ou prolongar a morte, mas garantir qualidade de vida adequada ao paciente e suporte à família (OMS, 2020). A Enfermagem Paliativa, por sua vez, consiste em um conjunto de habilidades, que possibilitam, ao profissional, oferecer conforto, segurança e suporte emocional, sempre fundamentados em princípios éticos e bioéticos (Becker, 2016).

No entanto, ainda existe a necessidade de ampliar investimentos, em programas de formação continuada, para profissionais de Saúde, sensibilizar gestores públicos, sobre a importância da assistência paliativa e a formação de políticas públicas, que garantam o acesso a medicamentos essenciais, para o alívio da dor e do sofrimento (Sarmiento *et al.*, 2021). A expansão das equipes multiprofissionais, integrando médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, é considerada fundamental, para assegurar o cuidado integral e humanizado (Santos *et al.*, 2018). Nesse caminho, o presente trabalho, propõe estratégias de

orientação, que podem ser utilizadas pelos enfermeiros, em Cuidados Paliativos com o paciente e familiares, tendo em conta outros trabalhos já publicados.

2.2 Cuidados Paliativos no Brasil

Implantado na década de 1980, os primeiros Cuidados Paliativos, em território brasileiro, tiveram um aumento considerável, em número de serviços prestados, ao longo de 40 anos de trabalho, totalizando noventa (90) novos serviços, cadastrados em 2022. As regiões, com os maiores números de serviços realizados, são as Regiões Sudeste (98) e Nordeste (60), e, 75% destes, realizados por meio do SUS (ANCP, 2023).

Atualmente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), incorpora os Cuidados Paliativos, em suas diretrizes, por meio da Resolução n.º 424/2013 e Resolução n.º 425/2013, que regulamentam a atuação da Enfermagem, na Prática Paliativa, reforçando a importância da integralidade do cuidado e da valorização da autonomia do paciente (Santos; Ferreira; Guirro, 2019). Desse modo, os Cuidados Paliativos, não se restringem a um conjunto de técnicas, mas representam um compromisso ético e humano com a dignidade. O foco, está no acolhimento, no alívio e na presença, reconhecendo que, mesmo diante de doenças graves, ou, que não tenham a possibilidade de cura, ainda, há muito a ser feito, para garantir qualidade de vida, respeito e conforto, ao paciente e à família (WHO, 2020; ANCP, 2023).

2.3 O Papel da Equipe Multiprofissional

Como destacado, anteriormente, entre os profissionais, que compõem a equipe, estão: a) Para o tratamento de sintomas corporais: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais; b) Para o tratamento de sintomas mentais: psicólogos, psicoterapeutas, psicanalistas e psiquiatras; e c) Para o apoio espiritual: sacerdotes religiosos, de diferentes crenças (ANCP, 2019; WHO, 2020). Além disso, o enfermeiro promove a sistematização do processo do cuidado, proporcionando autonomia ao paciente e amparo aos familiares, por intermédio de acolhimento sensível e integralizado (Santos *et al.*, 2018).

Todo o trabalho em equipe, visa a diminuição de sofrimento do doente e da família, por isso, uma formação estruturada, para enfermeiros, que estabelece as próprias formas de abordagem, melhora a comunicação e competências associadas exige, dos profissionais, um atendimento de alto nível, com assertividade, no falar, olhar, tocar, ou, simplesmente, escutar

(Soares *et al.*, 2020). A reflexão sobre esses princípios, traz, como compromisso, o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida, reconhecendo a morte como um processo natural e uma etapa da vida. Nesse sentido, o enfoque em Cuidados Paliativos, é pautado na promoção da qualidade de vida e em ajudar a viver (Neto, 2020). Responsáveis pela principal função da equipe de intervenções paliativas, na maioria das vezes, sendo os condutores de atenção desses cuidados, os enfermeiros têm contato direto com o enfermo, o que otimiza o auxílio de toda equipe no tratamento do paciente (Luiz *et al.*, 2018).

2.4 A Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos

A Enfermagem Paliativa, exige, do enfermeiro, a assistência sistematizada e individualizada, por meio de planejamento e implementação de ações, que resultam em maior autonomia ao paciente, em relação à própria vida e doença (ANCP, 2022). Também, exige-se a perspicácia, para a articulação, com o paciente e os familiares, considerados uma unidade de cuidado indispensável, para estabelecer o cuidado acolhedor (Santos *et al.*, 2018). O enfermeiro, tem capacitação técnico-científica, para realizar o cuidado em questão, uma vez que, a estrutura curricular do curso de formação acadêmica, exhibe disciplinas da área das Ciências Humanas, o que o prepara para a assistência, no que diz respeito aos sinais e sintomas, apresentados pelo indivíduo, em múltiplas dimensões, além de associar à ciência, a arte do cuidado, no cotidiano profissional (Vasques *et al.*, 2020).

Alguns estudos, enfocam o papel do enfermeiro, e de toda equipe, como primordial, na avaliação da dor, afirmando que, esses profissionais, estão 24h ao lado dos pacientes período maior, em comparação com os outros profissionais. A Enfermagem, enquanto profissão, tem como instrumento a prescrição de cuidados, e possui o papel fundamental, na Assistência Paliativa. Por isso, a assistência deve seguir o modelo firmado na Bioética dos Cuidados Paliativos. Porém, a Bioética, enquanto Ciência, em desenvolvimento, amplia, cada vez mais, a discussão, em relação aos temas inerentes à vida humana. Então, torna-se necessário estabelecer o papel do profissional, diante deste tipo de assistência, e, mais ainda, no que diz respeito ao processo de morte, em que, o paciente, se depara com a finitude da vida (Oliveira; Ferreira; Rezende, 2013).

De acordo com Cardoso *et al.* (2024) e Rodrigues *et al.* (2020), o manejo adequado da dor física, é um aspecto essencial, sobretudo, em crianças e idosos, por se tratar do cuidado que vai muito além da administração de medicamentos. Envolve a avaliação contínua da dor, e a utilização de estratégias, não farmacológicas, que, em conjunto, contribuem para proporcionar

conforto e preservar a qualidade de vida. Entretanto, CP não se restringem ao corpo, é, igualmente, necessário, olhar para os aspectos emocionais, espirituais e simbólicos, que exercem impacto profundo, no processo. Nesse sentido, o apoio psicológico, o acolhimento afetivo e, até mesmo, a realização de rituais de despedida, assumem o papel fundamental, para fortalecer o bem-estar do paciente e da família, evidenciando a importância da atuação interdisciplinar (Utida, Facó e Mousfi, 2020; Rezende, Gomes e Costa Machado, 2014).

O investimento na formação acadêmica e profissional, em CP, diz respeito à inserção de conteúdos relacionados à Bioética, ao manejo da dor e à abordagem multidisciplinar, nos currículos dos cursos da área da Saúde (ACNP, 2022). Isso tem potencial de preparar profissionais, mais sensíveis e qualificados, diante dos desafios impostos pela terminalidade. Essa formação, fortalece, não apenas a prática clínica, mas, também, o desenvolvimento do cuidado, verdadeiramente, humanizado (Pineli *et al.*, 2016; Gamondi, Larkin e Payne, 2013; Oliveira, Ferreira e Rezende, 2013). Em muitos contextos, o acesso a esse tipo de cuidado ainda é limitado, o que reforça a urgência de ampliar investimentos na formação de profissionais, organização de serviços e conscientização da sociedade sobre a relevância do tema (OMS, 2020; Brasil, 2013).

Outro ponto, que merece destaque, é o envolvimento da família, no processo de cuidado. Essa presença, não se restringe ao acompanhamento, mas se constitui como parte essencial da experiência do paciente. Nesse sentido, orientar, acolher e oferecer suporte emocional e informativo aos familiares, contribui, não apenas para reduzir o sofrimento, mas, também, para fortalecer vínculos e promover melhores despedidas (Becker, 2016; Santos *et al.*, 2018). Além disso, CP devem ser entendidos como parte dos Direitos Humanos Fundamentais, voltados à garantia da dignidade, em todas as etapas da vida. Esse entendimento, amplia a responsabilidade ética e social, dos profissionais de Saúde, que, precisam enxergar o paciente como ser integral, respeitando crenças, valores e subjetividades (Cocker; Singy; Jox, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a discutir o modo como, os Cuidados Paliativos, visam a promoção da qualidade de vida, alívio do sofrimento e garantia de dignidade ao paciente e à família, reconhecendo a morte como um processo natural. Dessa maneira, constatou-se que, a atuação multiprofissional, com destaque para a Enfermagem, é essencial, integrando suporte físico, emocional, social e espiritual.

Como observado, apesar dos consideráveis avanços, na sociedade brasileira, ainda, existem notáveis desafios, especialmente, no acesso aos serviços e na formação profissional. Investimentos em Educação, Políticas Públicas e Conscientização, são soluções possíveis, para ampliar a oferta de cuidados humanizados. Por fim, os Cuidados Paliativos, representam um compromisso ético e moral, uma vez que, o acolhimento, a empatia e o respeito à individualidade do paciente, são centrais, para tornar a experiência de cuidado digna e sensível, mesmo nos momentos finais da vida.

4 REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Academia Nacional de Cuidados Paliativos Lança Dados Inéditos Sobre os Cuidados Paliativos no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://paliativo.org.br/academia-nacional-de-cuidados-paliativos-lanca-dados-ineditos-sobre-os-cuidados-paliativos-no-brasil/>. Acesso em: 20 set. 2025.

BENNAHUM, D. A. **When a nonadherent patient needs your care**. *AMA Journal of Ethics*, v. 5, n. 4, p. 122-124, Apr. 2003. DOI: 10.1001/amajethics.2003.5.4.122. Disponível em: https://journalofethics.ama-assn.org/article/when-nonadherent-patient-needs-your-care/2003-04?utm_source. Acesso em: 20 set. 2025.

BECKER, R. **Aspectos Fundamentais da Enfermagem em Cuidados Paliativos: Um Manual Baseado em Evidências para Estudantes de Enfermagem**. 2. ed. Londres: Quay Books Divisions, MA Healthcare Limited, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Cuidados Paliativos**. Brasília, DF: 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_cuidados_paliativos.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

CARDOSO, B. P. G. *et al.* **Sedação Paliativa em Pacientes Oncológicos Terminais em Cuidados Paliativos: Uma Revisão de Literatura**. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 12, n.1, p.xx-xx, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2370>. Acesso em: 23 set. 2025.

COCKER, A.; SINGY, P.; JOX, R. J. **How Should Health Care Providers Inform about Palliative Sedation? A Qualitative Study with Palliative Care Professionals**. *European Journal of Cancer Care*, 29 abr. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ecc.13602>. Acesso em: 23 set. 2025.

FERREIRA, G. R., *et al.* **Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura**. *Nursing edição brasileira*, São Paulo, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i312p9359-9365. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagd%3A5%3A22866133/detailv2?id=ebsco%3Adoi%3A10.36489%2Fnursing.2024v28i312p9359->

[9365&sid=ebsco%3Aplink%3Acrawler&utm_source=chatgpt.com&crl=f&link_origin.](https://www.researchgate.net/publication/289310063)

Acesso em: 19 set. 2025.

GAMONDI, C.; LARKIN, P. J.; PAYNE, S. **Core Competencies in Palliative Care**. European Journal of Palliative Care, v.20, n.2, p.86-91, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/289310063> Core competencies in palliative care An EAPC white paper on palliative care education - Part 2. Acesso em: 19 set. 2025.

GARCIA, A. C. M., **Política Nacional de Cuidados Paliativos: reflexões a partir da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 6, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pPSX3jWySYGbbxV6f7nGjWK/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

KOENIG, H. G.; ADAMS, K. **Religion and health. Healing Spirit**, Association of Professional Chaplains, v. 1, n. 1, p. 10-11, out. 2008. Disponível em: <https://www.logan.org/wp-content/uploads/2023/08/Religion-and-Health.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

LUIZ, M. M. *et al.* **Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa/Palliative nursing care in the elderly in UCI: an integrative review**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5051?utm_source. Acesso em: 25 set. 2025.

NETO, I. G. (2020). **Cuidados Paliativos: conheça-os melhor**. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8661084/22966>. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVEIRA, J. R.; FERREIRA, A. C.; REZENDE, N. A. **Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos nas Escolas Médicas do Brasil**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.37, p.285-290, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GdVW559MJ3LbYFR36TSdMDF/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados Paliativos: Fatos Importantes**. Genebra, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 25 set. 2025.

PESSINI, L. Vida e morte na UTI: a ética no fio da navalha. **Revista Bioética**, v. 24, p. 54-63, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/TZNdxQ5McVJDSTBr7yWvTMS/?format=html&lang=pt>

PINELI, P. P. *et al.* **Palliative Care and Curriculum Guidelines: Necessary Inclusion**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, p. 540-546, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sXyHPTHV9XC7WHHTz6NcQLB/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

REIS, D. L., AMORIM, Y. A. X., ROCHA, Á., & LIMA, L. V. M. (2024). **Impactos dos cuidados paliativos na redução de hospitalização não planejada**. **Revista Cedigma**, 1(1), 44-52. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13989197>. Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/view/14>. Acesso em: 21 set. 2025.

REZENDE, L. C. S.; GOMES, C. S.; MACHADO, M. E. C. **A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos**. Revista Psicologia e Saúde, [online], v. 6, n. 1, p. 28-36, 2014. ISSN 2177-093X. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2014000100005&script=sci_abstract. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2014000100005&script=sci_abstract&utm_source. Acesso em: 23 set. 2025.

RODRIGUES, J. L. R. *et al.* **Cuidados de Enfermagem no Manejo da Dor em Pacientes Adultos e Idosos em Cuidados Paliativos**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3680>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil** 2019. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

SANTOS, C. E. *et al.* **Análise da Escala de Perroca em Unidade de Cuidados Paliativos.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/8tJRTRwZLttFSgjjqhFYbyL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

SARMENTO, W. M. *et al.* **Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos.** *Enferm Foco*, v. 12, n. 1, p. 33-39, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3805. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/formacao-academica-qualificacao-profissional-enfermeiros-pratica-cuidados-paliativos.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso:22 set.2025.

SANTOS, E A. **Cuidados Paliativos e Serviço Social: Novos Desafios para a Atuação Profissional.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Graduação em Serviço Social, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18579>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, L. V. *et al.* **Cuidados Paliativos: Percepções sobre a Morte.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Maceió: Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Psicologia, 2020. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/11066/1/Cuidados%20paliativos_percep%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20morte.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

UTIDA, A. R. S.; FACO, A. S.; MOUSFI, G. K. J. **Assuntos Inacabados: Relato de Encontro e Rito de Passagem.** Revista Bioética, v.27, p.600-602, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/LbfxnR9SJgFgdYTBgpmXbnP/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

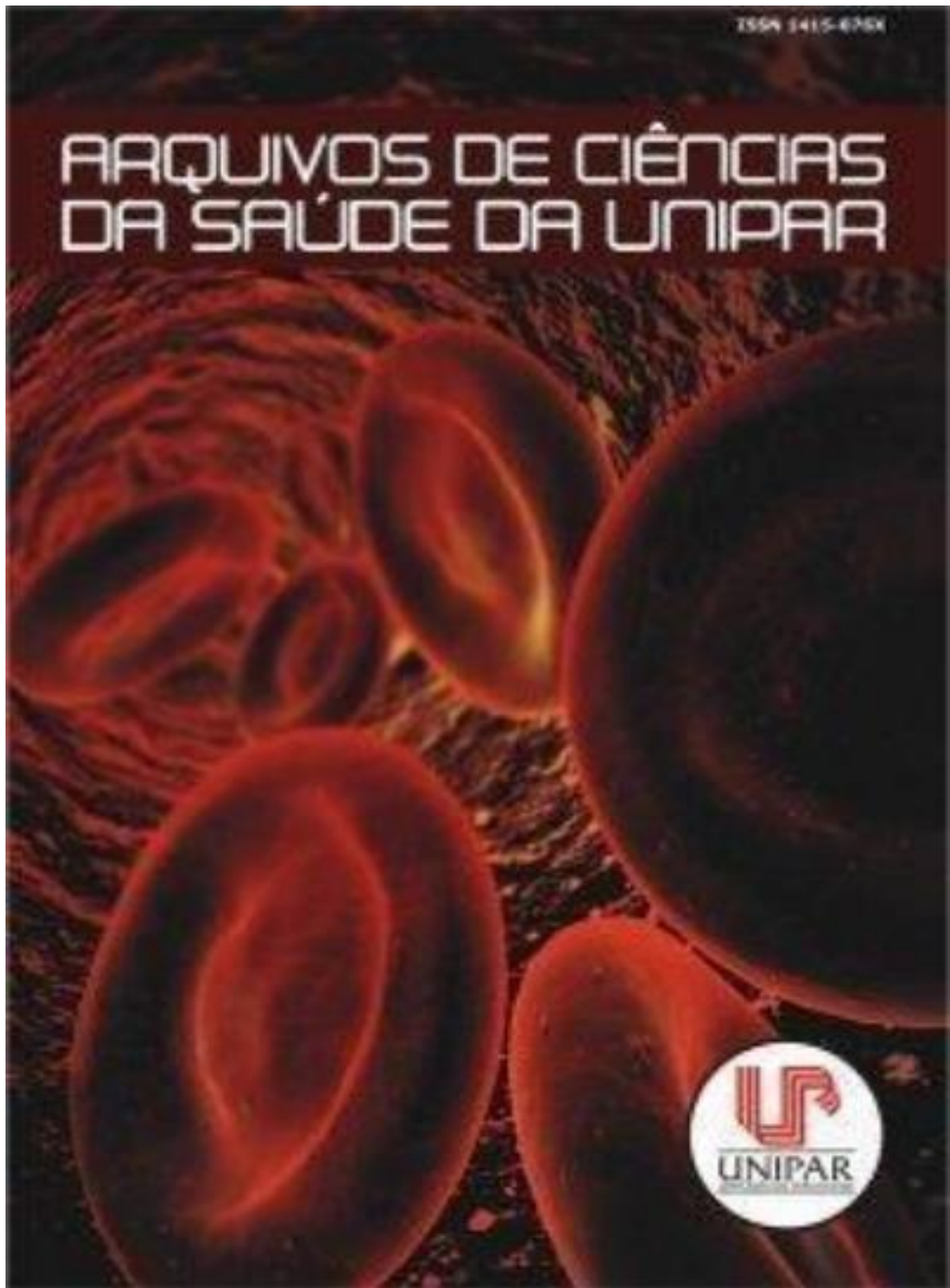
VASQUES, T.C.S., **Cuidados paliativos e teoria humanística na enfermagem: Palliative care and humanistic theory in nursing.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/467> Acesso em: 23 set. 2025.

VIANA, V. V. P.; *et al.* **Importância do manejo adequado da dor para pacientes em**

cuidados paliativos. Brazilian Journal of Health Review, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 10813-10824, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-190. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 21 set. 2025.

ANEXO A – Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR



Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Diretrizes para Autores

TAXA DE PUBLICAÇÃO:

R\$400,00

Depósito em nome de:

UNIPAR - Sociedade Empresarial Ltda.

CNPJ: 75.517.151.0001-10

Banco Itaú

Agência: 0997

Conta corrente: 00602-8

Chave PIX: 75.517.151.0001-10

Obs.: O pagamento só deverá ser realizado após a aprovação do conselho editorial informando que o trabalho está apto para ser publicado.

- Posteriormente O **comprovante de depósito** deverá ser digitalizado e anexado no sistema como documento suplementar.
- Encaminhar via e-mail para: arqsaude@unipar.br, com o ID do seu artigo e título do artigo como o assunto do e-mail e anexar o comprovante de pagamento e artigo em Word com as correções solicitadas pelo corpo editorial.

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS.

Em caso de aceite do artigo, os direitos autorais a ele referentes, se tornarão propriedade exclusiva da **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, sendo permitido que os usuários distribuam, remixem, adaptem e construam sobre o material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador.

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais (Download)** disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

Declaração de Ciência de Autoria e Coautoria: Item obrigatório para a publicação do artigo ([Download](#))

Template:

[Download Template.docx](#)

[Taxonomia CRediT](#), para Preenchimento da Contribuição de Autoria

I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do *Open Journal Systems* – OJS (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

-Quantidade máxima de autores (8 autores);

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências);

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (**Template**). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, somente primeira maiúsculas e o restante minúsculo, da forma que segue:

Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor **consultado** está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik *et al. apud* Ide *et al.*, 2005)

Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)

A **citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, nov. 2018. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 129-134, maio/ago. 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, Barking, v. 24, n. 7, p. 814-818, nov. 2005.

LIVROS

Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17..

Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANTANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica.** 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

EVENTOS

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. 430 p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, 2003. Suplemento 2. 286 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. p. 8-11. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

PERIÓDICO ON-LINE

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo, v. 29, n. 6, nov./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

ENTIDADE COLETIVA

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto do Câncer. Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco). Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B.** 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

DOCUMENTOS JURÍDICOS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

Open Journal Systems

INFORMAÇÕES

Para Leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

ENVIAR SUBMISSÃO

ANEXO B – Certificado de Revisão Textual do TCC

CERTIFICADO DE REVISÃO TEXTUAL

Para os devidos fins, certifico que houve a realização de uma revisão textual do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO E NA ORIENTAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**” (2025), de autoria de Cristiane Soares do Nascimento Silva e Wesley da Silva de Oliveira – estudantes do Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Paranaense, *campus* Umuarama/Sede. O serviço englobou: revisão gramatical e ortográfica, análise de coesão e coerência discursiva, bem como padronização estética do trabalho, conforme as normas técnicas da Instituição.

Umuarama, 26 de novembro de 2025.




Milleni Bezerra Moreira
Revisora Textual Profissional
Licenciada em Letras Português-Inglês
RG: 12.750.261-7 | CPF: 093.437.439-20
CV Lattes: 8560829001156089



**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que os acadêmicos Cristiane Soares do Nascimento Silva e Wesley da Silva de Oliveira, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “*Atuação do Enfermeiro no Processo e na Orientação sobre Cuidados Paliativos*” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 26 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 GABRIELA FAVERO ESPOLADOR
Data: 26/11/2025 10:46:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Enf. Me. Gabriela Favero Espolador
Prof.^a Orientadora do Trabalho de Conclusão
Curso Enfermagem – UNIPAR
2025

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original"

Albert Einstein



UNIVERSIDADE PARANAENSE

Reconhecida pela Portaria - MEC n.º 1580, de 09/11/93 - D.O.U. 10/11/93



TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Declaro para os devidos fins que eu, Cristiane Soares do Nascimento Silva, RG: 9.432.472-6 SSP-PR e Wesley da Silva de Oliveira RG: 10.383.956-4 SSP-PR, alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, somos autores e declaramos responsáveis pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: “Atuação do Enfermeiro no Processo e na Orientação sobre Cuidados Paliativos” entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 26 de novembro de 2025.

SERVIÇO DISTRITAL DE PEROBAL

Cristiane Soares do Nascimento Silva

Cristiane Soares do Nascimento Silva
Acadêmica do Curso de Enfermagem
Universidade Paranaense – UNIPAR

Documento assinado digitalmente
WESLEY DA SILVA DE OLIVEIRA
Data: 27/11/2025 00:45:14-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Wesley da Silva de Oliveira
Acadêmica do Curso de Enfermagem
Universidade Paranaense – UNIPAR



Selo nº SFTN1SGP9vuzAZzRqH#112404
Consulte esse selo em <https://selo-funartren.com.br/consulta>
Reservado por SEMELHANÇA a assinatura de CRISTIANE SOARES DO NASCIMENTO SILVA Dou te 70001* FIDGAV8LF-34351-90* Perobal - PR 27 de novembro de 2025

SERVIÇO DISTRITAL DE PEROBAL
TABELIONATO DE NOTAS E REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAS
Agente Delegado: Cezar Eduardo Panessa Ruiz
Av. Paraná, 1128 - Perobal - PR - CEP: 01538-000
Fone: 44-3825-1593 - atendimento@cartorio.perobal.com.br

Cezar Eduardo Panessa Ruiz - Agente Delegado
E-mail: rt86.01@rc.21.73 - Fone/Fax: R\$1,50. Selo: R\$1,00.
FUNDEP: R\$0,30. ISSQN: R\$0,15. Total: R\$89,99